

Da praça ao pergaminho

Os *Sermones In circulum anni* de Sovramonte de Varese, Omin, na Lombardia Franciscana

From the Square to the Parchment

The *Sermones In circulum anni* de Sovramonte de Varese, Omin, in Franciscan Lombardy

ELEONORA LOMBARDO

Gabinete de Filosofia Medieval

Instituto de Filosofia, Faculdade de Letras

Universidade do Porto

Rua Panoramica, s/n, Porto, 4150-564, Portugal

elombardo@hotmail.it

RESUMO Este artigo apresenta uma pequena e quase ignorada coleção de sermões oriundos da Itália setentrional. Eles foram escritos por um frade franciscano chamado Sovramonte de Varese (Supermons de Varisio), por volta da metade do século XIII. Tais sermões são úteis para entender as dinâmicas entre a apresentação oral do sermão e a sua escrita. Após uma detalhada reconstrução da biografia de Sovramonte, o artigo apresenta a coleção priorizando dois temas: a usura e a heresia. Ambos permitem-nos recuperar a ação do frade no contexto urbano supostamente de Milão. Tentar-se-à introduzir a questão das relações desta coleção com obras contemporâneas, como os sermões de Felipe o Chanceler e Santo Antônio de Pádua, para esclarecer as passagens que aparecem subentendidas em todo o trabalho de Sovramonte: a leitura, a pregação e a escrita.

PALAVRAS-CHAVE Supermons de Varisio, sermões medievais, pregação, ordem franciscana, usura, heresia.

Recebido 06 de outubro de 2014 | Aprovado 19 de dezembro de 2014

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-87752015000100004>

Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 31, n. 55, p. 53-80, jan/abr 2015

ABSTRACT The paper introduces a short and almost unknown collection of sermons coming from Northern Italy. They were written by a Franciscan friar called Sovramonte da Varese (Supermons de Varisio) about in the middle of the 13th century. They are useful to understand dynamics connecting the oral exhibition of the sermon and the writing of it. After a detailed reconstruction of Sovramonte's biography, the article goes on presenting the collection and two themes: usury and heresy. Both of them allow us to reconstruct the action of the friar in an urban context, which is supposed to be Milan. The author tries also to introduce the question about the connexion with contemporary works, such as Philip the Chancellor's sermons and Saint Anthony of Padua's ones, to enlighten the passages that should have subtended to all Sovramonte's work: reading, preaching, writing.

KEYWORDS Supermons de Varisio, medieval sermons, preaching, franciscan order, usury, heresy.

Naquele ano [1222], eu estava na Universidade de Bolonha e durante a festa da Assunção da Santíssima Virgem, ouvi o sermão que São Francisco proferiu na praça principal de frente para o palácio público. A maioria da cidade estava ali. Ele escolheu o tema: “anjos, homens, demônios”. Discorria tão bem e claramente sobre estes três espíritos racionais que muitos letrados que estavam presentes ficaram bastante admirados com o discurso feito por um homem inculto; no entanto, ele não falava como quem prega, mas como quem discursa na assembleia pública. De fato, todas as suas palavras visavam a extinguir as inimizades e restaurar os pactos de paz.¹

1 THOMAE ARCHIDIACONI SPALATENSIS. *Historia Salonitanorum atque Spalatinorum Pontificum*, Latin text by PERIĆ, OLGA, edited, translated and annotated by KARBIĆ Damir et al., Budapest - New York: Central University Press, 2006, p.178.

Depois [1242], os príncipes e barões, os soldados e os juízes se reuniram para enterrá-lo na ausência do imperador. Frei Lucas Apulus, da Ordem dos Frades Menores, também chegou. Ele era conhecido por seus sermões. Pregou no funeral, assim como é habitual em Apúlia, e propôs um tema a partir do capítulo 22 do Gênesis: “Abraão tomou a sua espada para matar o seu filho” e os juízes e homens cultos que estavam lá diziam: “Hoje, o frade disse tais coisas que o Imperador vai fazer-lhe cortar a cabeça”. Mas as coisas aconteceram de outra forma. Na verdade, ele proferiu um sermão tão belo ao recomendar a justiça que, quando foi denunciado ao imperador, este pediu para recitar o mesmo sermão.²

Estas são algumas informações que podem ser lidas em narrativas que discorrem sobre a primeira pregação franciscana na Itália. No entanto, hagiografias e crônicas parecem ser mais cuidadosas em registrar o modo como os sermões eram proferidos e como eram as reações do público alvo do que em registrar o conteúdo próprio do sermão. Sabemos algumas coisas mais precisas sobre o grande movimento chamado de “Alleluia”, graças a documentos e crônicas, talvez sem ligações com a Ordem (Vauchez, 1966; Thompson, 1992). Para pregadores como Gerardo de Modena e Leão de Perego, contudo, o aspecto anedótico e o resultado político parecem superar o motivo pastoral e a própria homilética nos interesses dos narradores.

Todavia, algumas pistas nos permitem conectar as coleções homiléticas dos primeiros frades franciscanos (ou seja aqueles que viveram antes ou simultaneamente a Boaventura de Bagnorégio) com sua ação efetiva dentro das “cidades, castelos e campos”, para citar as palavras de Juliano de Spira, na *Vita Secunda* de Santo Antônio.³ Especialmente para a área italiana, as obras que alguns deles deixaram são, de fato, quase

2 SALIMBENE DE ADAM. *Cronica*, vol. 1, editado por SCALIA, Giuseppe, Turnhout: Brepols, 1999 (CCCM, 125), p.126 (122-123).

3 GAMBOSO, Vergilio (ed.). *Vita Prima o “Assidua” (1232)*, Padova: Edizioni Messaggero, 1985 (Fonti Agiografiche Antoniane, 1). p.318.

todas reelaborações adequadas para o ensino da pregação e da teologia pastoral (Lombardo, 2010; Lombardo, 2012). Raramente, os sermões conseguem restaurar a imagem da poderosa mensagem religiosa desses pregadores pobres que ganharam grande fama através do modelo de suas vidas e palavras. Os célebres sermões escritos por Luca Apulus, por exemplo, não ajudam a entendermos a sua exímia desenvoltura oral, muito embora ele tenha sido um pregador bem apreciado a tal ponto que foi convidado a pregar no enterro do rei Enzo de Sicília, filho do imperador Frederico II, em 1242 (Moretti, 1985; Moretti, 2000; Raso-lofoarimanana, 2004). Ainda mais distantes das praças e dos púlpitos são os sermões de Antônio de Pádua. Eles foram escritos como um manual para os frades mais jovens que começaram seus estudos teológicos antes de empreender o cuidado pastoral (Caeiro, 1995; Monteiro Pacheco, 1996; O'Mara and Paul, 2007). Em ambos os casos, os sermões foram concebidos para ficarem escritos em pergaminho, ou seja, com apenas uma referência fictícia à experiência anterior de seus autores em púlpitos e igrejas, além dos conventos e estudos. Esta separação parece ser superada por uma pequena coleção de sermões para os domingos e festas composta por um frade italiano quase desconhecido. Lá, podem-se deduzir as palavras e as formas que um pregador franciscano poderia endereçar a uma audiência pública. Este sentimento é enfatizado pelo caráter mais popular desta coleção do que por outras da mesma época. De fato, o autor acentua a proximidade com a pregação real mantendo a sua frescura durante a redação de seus sermões.

O artigo a seguir oferece uma visão geral e introdutória a esta coleção de sermões. Será dividido em quatro pontos. No primeiro, quero lembrar algumas notas sobre a biografia do frade autor. No segundo, discorrerei sobre seu trabalho. No terceiro e no quarto, apresento rapidamente dois de seus temas favoritos: a usura e a heresia.

BIOGRAFIA

Ainda que eu já tenha apresentado a vida de Sovramonte de Varese em dois outros artigos (Lombardo, 2010; Lombardo, 2012), considero

pertinente apresentá-la uma outra vez, de maneira mais rápida, a fim de atender os leitores que não o conhecem.

A vida de Sovramonte de Varese está mergulhada na névoa da história. Poucas indicações nos permitem reconstruir alguns aspectos do perfil deste homem. A historiografia concorda em colocar a sua ação principalmente na cidade lombarda de Milão, com uma pequena pausa em Pádua e em Varese. A única notícia sobre a sua origem vem de um documento datado de 1255 em que ele é chamado de “*frater Supermons de Busti presbiter de fratribus minoribus*” (Lucioni, 1997, p.551). Sua família seria, portanto, a dos Busti de Varese, uma família de condição mediana relacionada com as fraternidades dos humilhados (*humiliati*) da cidade (Baroni, 2007, p.45; Bogni, 1983, p.89; Tiraboschi, 1767, p.192). Não se sabe com que idade Sovramonte abraçou a profissão religiosa. De qualquer modo, pode ter tomado o hábito franciscano em um dos *loci* provisórios da Ordem, talvez em Varese, onde os Frades Menores chegaram muito cedo no curso de suas primeiras missões ao noroeste da Europa, ou em Milão (Pellegrini, 1984, p.88).

O nome de Sovramonte de Varese é mencionado pela primeira vez em Pádua num documento de 1229. O professor Antonio Rigon descobriu o seu nome num testamento redigido por um notário público que fez referência a Sovramonte como testemunha (Rigon, 1979, p.48). O estudioso italiano foi o primeiro a identificar esse frade como o autor dos 57 sermões conservados na Biblioteca da Universidade de Pavia e na Bibliothèque Mazarine de Paris (Rigon, 2002, p.75). Em Pádua, Sovramonte pode ter conhecido Antônio de Lisboa, que escrevia seus sermões para os domingos e festas até o ano de 1229-1230 (Costa, 1999). Sovramonte conhecia a coleção do seu confrade (Rigon, 2002, p.77) e, embora não temos qualquer prova de um encontro direto entre os dois, é fascinante imaginar o frade mais jovem a ler os sermões do mais velho, enquanto este estava terminando a sua obra. Em qualquer caso, a sua estada em Pádua encerrou-se rapidamente. Seguindo o parecer de Sevesi, Sovramonte pode ter sucedido Antônio como Ministro Provincial da Lombardia depois que ele (Antônio) deixou o cargo em 1230 (Sevesi, 1915, p.136; Alberzoni, 1993, p.32). Apesar de todos os historiadores

franciscanos, do século XVI em diante, referirem a isso, recentemente este ministério tem sido questionado por Alfredo Lucioni. Este estudioso, de fato, prefere não aceitar tais informações sem uma clara verificação nos documentos contemporâneos (Lucioni, 1997, p.551). Um pouco depois do artigo de Antonio Rigon, Lucioni veio a adicionar alguns pequenos detalhes à biografia do frade. Ele identificou o pregador a um tal *frater Supermons de Busti presbiter de fratribus minoribus*, lembrado no testamento de *Umilia de Donatio*, do ano de 1255, em Biumo Inferiore, uma pequena aldeia perto da cidade de Varese, no Norte da Itália. Graças ao testamento, Lucioni pôde ligar o frade à história de Varese, se bem que num período posterior à juventude do frade.

No entanto, Sovramonte deixou outros e mais claros vestígios de si mesmo graças ao enfrentamento que teve com dois importantes personagens: o legado apostólico Gregório di Montelongo, e, sobretudo, com seu confrade Leão de Perego, arcebispo de Milão, em 1242. Como era “*fratrum minorum in Lombardia minister*”, escreveu quer ao papa ou à Cúria Romana a fim de defender a sua possibilidade de exercer a autoridade sobre os frades, sem ter que ceder às exigências do legado papal em Milão, Gregório de Montelongo, apoiado pelo arcebispo franciscano (Alberzoni, 1991; Alberzoni, 2004; Rigon, 2000, p.22; Pasztor, 2000, p.32; Andenna, 2000, p.73). Depois disso, não temos mais notícias do frade, e Lucioni (1997, p.551) arriscou a hipótese de que teria se retirado ao convento de Biumo Superiore, sua terra de origem. Entretanto, este fato deve ser rejeitado se levarmos em conta o estudo dos sermões de Sovramonte que foram escritos após a segunda metade dos anos 50 do século XIII em um ambiente que se encaixa melhor com Milão, grande e herética, do que com uma aldeia campesina, como Biumo Superiore, perto de Varese.

OS *SERMONES IN CIRCULUM ANNI*

Schneyer (1972, p.514) atribuiu 54 sermões a Sovramonte de Varese, mas o seu número real é 57. Foram todos escritos em latim com muitas palavras vernáculas e estão registrados em dois manuscritos: um é conservado

na Biblioteca da Universidade de Pavia (Aldini 173) e outro na Bibliothèque Mazarine em Paris (Ms. 1043). Apenas o primeiro manuscrito atribui a coleção (todos os 57 sermões) ao frade da Lombardia,⁴ enquanto o francês, copiado no século XIV, não oferece nenhum nome para o autor da série de sermões que ficam nos fólhos 182 *recto* em diante.

Discutindo a relação entre os sermões de Santo Antônio e a coleção de Sovramonte, Antonio Rigon observou que, se esta “herdou da obra de Antônio o hábito de chamar ao arrependimento, de exaltar os pregadores e de pôr atenção às características técnicas da ação apostólica”, também faz descer a mensagem (espiritual) de Antônio principalmente a fins práticos (Rigon, 2002, p.81). Cada tema e característica linguística na coleção levam a crer que é o fruto da verdadeira pregação do frade. Aparentemente, o componente literário é mínimo e um olhar superficial poderia levar o leitor a entender mal a sua complexidade. Apesar da aparente inocência estilística, Sovramonte é um escritor hábil e um professor diligente. Os 57 sermões baseados na oração diária do Evangelho são construídos numa maneira bastante simples e sua construção está longe do *sermo parisiensis* (Bériou, 1998; D’Avray, 1985; Auzzas, 2003; Longère, 1983). Em geral, os sermões para os domingos são apresentados como um comentário a toda a leitura do dia. Assim, o pregador toma palavras do Evangelho e constrói distinções desarticuladas para resumir o significado moral da leitura. Estas distinções são concatenadas pelas repetições de fórmulas e pela numeração das divisões, o que revela o bom conhecimento que o frade tinha das artes mnemônicas, tais como foram desdobradas pelas *artes praedicandi* medievais (Briscoe, 1992). O frade procede de um argumento a outro, graças a uma série de “*Postquam vidimus... nunc videamus*”, “*et hoc patet sic*”, “*et hoc significatum fuit*” e, o que é mais interessante, “*hoc contradicunt qui*”. O pregador geralmente apresenta uma resposta a algumas doutrinas heréticas que estavam se espalhando por entre o público. Sovramonte

4 “Sermones Dominicales Fratris Supramontis de ordinis fratrum Minorum. Sermones eiusdem vel alius in festis.” Pavia, Biblioteca Universitaria, Aldini, ms.173 (= Ald 173).

também é mestre no uso de imagens para fixar no coração conceitos mnemônicos. Tais visualizações dão profundidade e frescor a seu texto e nunca têm uma função apenas decorativa. Após ser introduzidas, são regularmente quebradas e apresentadas no seu significado alegórico e místico para que o leitor possa visualizar graficamente as palavras, hierarquizá-las e depois repeti-las sem medo de erro. Devido a essa habilidade em combinar o discurso oral enquanto escrevia seus sermões, podemos distinguir os tópicos que foram adicionados por ele durante sua escrita em pergaminho daqueles decorrentes da estimulação da sua audiência. A ênfase em temas como a figura do pregador, a pobreza do clero e a penitência, pode ser indício de inserções feitas durante sua escrita. Estes tópicos podem ser dirigidos mais para os leitores do texto, isto é, os franciscanos, do que para o público final do sermão, isto é, os leigos. Esta reflexão não significa que estas questões não possam ter estado presentes na pregação oral de Sovramonte, mas que existe uma dúvida razoável que é capaz de postergar seu desenvolvimento para uma etapa posterior. Indicações relativas ao uso da linguagem e da necessidade de modular o seu discurso com base em seu próprio auditório (IV Domingo após a Oitava da Páscoa)⁵ ou um bom conhecimento da Sagrada Escritura,⁶ de fato, não parecem ser úteis no caso de uma pregação *ad populum*. No entanto, se não há nenhuma razão para ter dúvidas de que estes sermões derivam da pregação, a pergunta sobre a relação com as suas fontes precisa ser respondida. A pesquisa detalhada sobre este assunto ainda está em andamento. Usualmente, Sovramonte não cita outros autores, exceto algumas autoridades patrísticas, como Agostinho ou Jerônimo. Nem admite ter usado a Glossa, que por sua vez está presente no texto, por exemplo, nas explicações de palavras ou de nomes, graças à inclusão de interpretações de nomes hebraicos de Jerônimo e de Stephen Langton, na própria Glossa.

5 Ald 173, ff. 15rb-16rb; Paris, Bibliothèque Mazarine, ms. 1043 (=Maz. 1043), ff. 220vb-223ra.

6 *Dominica Secunda post Octavam Pasce*. Ald.173, ff. 18ra-18vb; Maz. 1043, ff. 223ra - 225vb.

A relação entre Sovramonte e suas fontes, no entanto, é importante para compreender o seu lugar na produção homilética do século XIII. Quero aqui apresentar um exemplo rápido enquanto outro será introduzido no final do texto. Há algum tempo, estudei o sermão para o 13º Domingo depois de Pentecostes, com base no tema: *Factum est dum iret Ihesus in Jerusalem*.⁷ Este é um dos poucos casos em que Sovramonte recorda a sua fonte, que é Felipe o Chanceler (1165 ca. - 1236). A primeira parte do sermão do teólogo para o mesmo domingo coincide com a primeira parte do texto do frade franciscano. A segunda parte das duas, ao invés, são completamente diferentes.

Na segunda seção, o franciscano usou a *Postilla* de Hugo de Saint Cher (1200-1263), uma fonte oculta bastante comum em sua coleção. No entanto, nem todas as versões dos sermões do Chanceler coincidem com o sermão do frade. Consultei um manuscrito guardado em Paris (BNF, Lat. 3281, ff. 281vb a 287) que mantém certo grau de coincidência com algumas versões anteriores da *Postilla* (Stirnemann, 2004, p.32; Carra de Vaux, 2004, p.51). O que podemos pensar é que Sovramonte não usou uma versão anterior dos sermões Felipe o Chanceler, mas, uma da *Postilla*, pois sabemos que versões incompletas dela também circularam muito cedo em ambientes franciscanos. Mais tarde, a referência ao Chanceler desapareceu da *Postilla*, mas não no sermão de Sovramonte. Aqui não quero discutir se e como Sovramonte conhecia a *Postilla* ou os sermões do Chanceler. O que gostaria de sublinhar é que o dito pregador constrói todo o seu sermão por meio da memória de duas (ou uma) fontes. Antes de ser um escritor, Sovramonte é um pregador, e antes de ser um pregador é um leitor. Então, por escrever e talvez pregar seus sermões, pode ter usado o que aprendeu com suas leituras. Mais tarde, ele as propôs à sua audiência, e em seguida estabeleceu e remodelou os seus sermões no pergaminho. Sei que tal afirmação pode ser bastante complicada, neste momento, então deixe-me continuar com os outros dois pontos, mas pretendo voltar a este assunto quando for discutir a questão da heresia.

7 *Dominica XIII post Pentecosten*. Ald. 173, ff. 28rb - 29ra.

TEMAS: USURA

Os sermões de Sovramonte são construídos de modo a dar uma impressão de imediatismo ao leitor. Parecem brotar diretamente do púlpito e não ser a papelada que são na realidade. Isto é devido à escolha de uma linguagem mesclada: palavras vernáculas (*ribaldus, pazzus, rusetto*, só para citar algumas), conceitos e o uso habilidoso de imagens fortes e sugestivas tiradas de um concreto conhecimento da vida urbana. Mostra-se um grande conhecedor de costumes, crenças e experiências do próprio público. No sermão para o Primeiro Domingo do Advento, por exemplo, ele não hesita em apresentar a imagem de um comerciante cauteloso que, por temer os ladrões, prefere carregar caixas com ouro puro, em vez de moedas, a fim de escondê-lo em lugares insólitos.⁸ Ou a imagem agradável, mas um pouco truculenta, de um namorado que vai visitar a sua amada usando sapatos “*incisis et perforatis*”, ou seja, sapatos cortados e perfurados, a imagem do Cristo crucificado.⁹ Ou, ainda no mesmo sermão, a longa descrição de um cortejo real entrando em uma cidade sitiada, com seus mensageiros, cavaleiros, infantes, camareiros e até cozinheiros e burros.¹⁰

Por meio dos temas tratados por Sovramonte, podemos prever quais são as áreas com as quais se preocupa: a relação com o dinheiro, a convivência entre as diferentes atividades econômicas, a vida urbana e os tempos da Igreja, a penitência, a heresia e alguns outros (Zafarana, 1981, p.239).

8 “Mittens eis peccatorum redemptionis, fecit sicut cautus mercator qui, vadans in longinquo terram ad redimendum vel emendum aliquid, facit de pecunia sua aurum et non portans secum argentum vel pecuniam numeratam sed aurum purum, ut scilicet in minori loco possit portare, et abscondit illud in despecto loco in quantum potest, sic et pater redempturus hominem non misit argentum suum, scilicet angelicam naturam, sed misit totum aurum suum, id est divinam naturam” Sermo dominice I de adventu. Ald. 1ra-1va; Maz. 182va-84rb.

9 “Sponsus enim diues et nobilis solet calciamentis incisis et perforatis et pileo capiti circumposito sponsam uisitare, sic Christus suam sponsam uisitauit”, Ald. 1ra - 1va; Maz 182va - 84rb.

10 “Primo ergo sciendum est quod uenit in mentem ad modum alicuius magni regis uenturus ad aliquam ciuitatem quem precurrunt. Post quidam pedites et post quidam equites et post camerarius et cocus suus et summarii sui. Postquam isti uenerunt, signum est quod prope est et quasi ianuis” Depois tem uma serie de subdivisões para explicar o que intende-se com cada um dos membros do cortejo. ald 1ra - 1va; Maz 182va - 84rb.

A escatologia, que também está presente aqui, como em todas as coleções contemporâneas franciscanas, é proposta com a mesma forma alarmista de Lucas Apulus ou de Antônio de Pádua: é um modo de chamar a atenção para outras questões e necessidades da cidade, tanto a real quanto a cidade como metáfora da alma fiel, a fim de que desperte e se prepare para o julgamento final.

Em cada caso, domina uma preocupação forte com a vida da cidade contaminada pelo vício da avareza e, por isso, da usura. Os sentimentos de Sovramonte em relação ao dinheiro são bastante complexos e não podem ser atribuídos somente aos estereótipos medievais (Le Goff, 1960, p.425; Todeschini, 1999). Faz referências frequentes à usura, considerada como a exacerbação do pecado da avareza (Casagrande, Vecchio, 2000, p.103). É preciso ter presente que a usura muitas vezes substitui a ganância na lista de vícios (Casagrande, Vecchio, 2000, p.99). Na verdade, Sovramonte tem um sentido positivo da avareza também, pois pode, inclusive, ser entendida como excessivo amor pelas coisas celestes. Como muitas vezes acontece, os agiotas são comparados a raposas e lobos:¹¹ são culpados de perturbar a ordem da cidade e negar aos bons

11 “Vulpes enim caret supraciliis sic et ille leprosus qui hanc lepram patitur supraciliis caret, et significat usurarium qui comparatur vulpi propter tria. Primo quia sicut vulpes caret supraciliis que reddunt faciem decorem et placentem, sic usurarius caret operibus misericordie et pietatis que sunt quasi quedam supercilia exteriora que faciunt homines omnibus et maxime pauperibus beneuolum et placentem quo patet in Thobia de quo dicitur Thob. I. f.(1, 20): *Quod esurientes aiebat nudisque vestimenta prebebat mortuisque ociosis sepulturam sollicitus exhibebat.* Debe et Gabellus dicit Thob. (9, 9) minori: *Benedicat te Dominus quia filius est optimi uiri et iusti et timentis Deum et elemosinas facientis.* Secundo vulpes cum a canibus fugatur et lasatur ponit caudam in ore canis qui cum credit eam se bene tenere per os canis trahit caudam et fugit, sic usurarius os anime implet uerbis et promissionibus dicendo cresceres restituenda quod est quasi cauda, scilicet sic procrastinare usque ad mortem uel implet os predicatoris potibus et cibus et nihil attendit. De hoc quod promittit et sic euadit. Tertio vulpes, id est usurarius, habet fetidum, quia lutum pecunie et stercus usure sempre sunt in ore eius. Psal.(5, 11): *sepulchrum patens est guttur eorum.* Apc. VII. b.(16, 13): *uidi de ore draconis, id est usurarii propter dolositatem, et de ore bestie, id est usurarii propter crudelitatem, et de ore pseudo prophete, id est usurarii propter yposcism quam ostendunt benevole accomodando exire, tres spiritus immundos in modum ranarum. Tres spiritus sunt falsitas quem habet usurarius in uerbis, et iactancia que iactat se cum dicit quod accomodando magnam mercedem acquirit et impropria que dicit cum usura exigit in modum ranarum dicit quia clamosi sunt et garruli?* Dominica Tertia post Epiphaniam, Ald. 173, ff. 6vb-7rb; Maz. 1043, ff. 199vb-200vb.

cristãos, aos seus devedores, a oportunidade de fazer penitência por meio da esmola. Sovramonte revela-se bem informado sobre a diferença entre o empréstimo e a usura (Langholm, 1999, p.163). Se emprestar dinheiro não é mencionado ou condenado, a usura é caracterizada por prolongar o final do empréstimo acrescentando as taxas de juros (até à sua morte, diz o pregador),¹² com uma crueldade escondida sob o pretexto de uma falsa bondade e jovialidade.¹³ Está ciente da condenação da usura, tanto é que a única citação da lei de Justiniano presente em toda a coleção de sermões diz respeito a ela: “*Quantum creditor debitum suum ante terminum postulabat, tantum post terminum differebatur.*”¹⁴ Os avaros perturbam a vida da cidade ao criar novos pobres, reduzir as viúvas e órfãos à fome, já que lhes emprestam dinheiro com usura:

sic et hii magni usurarii et raptores non insurgunt contra infideles quos deberent persequi, sed insidiantur domesticis pauperibus uiduis et orphanis quos deuorant sicut escam panis; quando lupi senescunt et non possunt nocere animalibus conuersantur circa uillam et effecti rapaces nocent hominibus domibus et pueris quos deuorant, sic usurarii et

“Primi lupi, scilicet rapaces, significant inquitores et usurarios, propter duo. Primo quia sicut dicitur in naturalibus quando lupi senescunt et non possunt nocere animalibus conuersantur circa villa et effecti rapaces nocent hominibus domolibus (sic!) et pueris quos deuorant, sic usurarii et raptores quando non possunt nocere potentibus insurgunt contra pauperes et impotentes quod dilacerant et deuorant sicut escam panis. Unde Ps. (13, 4): *deuorant plebem meam sicut escham panis*, et Mich. III b(3, 3): *Qui comedunt carnem populi mei et pellem eorum desuper excoriauerunt et ossa eorum confrigerunt*. Secundo sicut lupi quando non habent quod uolunt ululant, sic isti infelices raptores quando uident aliquid quod uolunt et non possunt habere ululant, clamant et urlant. Canonica Iacobi in fine a (5, 1): *Age nunc diuites plorate ululantes in miseriis uestris que aduenient uobis*. Isti lupi sepe ululant in tabernis et in plateis et in foris.” Ald. 173, ff. 15rb-16rb; Maz. 1043, ff. 220vb-223ra

12 “quod est quasi cauda, scilicet sic procrastinare usque ad mortem”. Ald. 173, f. 7ra; Maz. 1043, f. 200rb.

13 “usurarii propter yposcrim quam ostendunt benevole accomodando exire, *tres spiritus immundos in modum ranarum*. Tres spiritus sunt falsitas quem habet usurarius in verbis, et iactancia que iactat se cum dicit quod accomodando magnam mercedem acquirit et impropria que dicit cum usura exigit in modum ranarum dicit quia clamosi sunt et garruli”. Ald. 173, f. 7ra; Maz. 1043, f. 200rb.

14 Dominica Prima in Quadragesima. Ald.173, ff. 10ra- 10vb; Maz. 1043, ff. 207rb-209rb; 209ra.

raptores quando non possunt nocere potentibus insurgunt contra pauperes et impotentes quod dilacerant et deuorant sicut escam panis. Vnde Ps. (13, 4): deuorant plebem meam sicut escam panis, et Mich. III b (3, 3): qui comedunt oratione populi mei et pellem eorum desuper excoriaverunt et ossa eorum confrigerunt (sic!)”.

O discurso de Sovramonte se torna mais confuso quando adverte seu público acerca deste mal. Acredita que a usura destrói a boa relação entre a cidade e Deus e entre os leigos e a Igreja.¹⁵ A avidez e o desejo de ganhar mais e mais são passíveis de reproche, pois, por causa deles, o público não observa os feriados religiosos.¹⁶ Na verdade, ele condena os comerciantes e os credores por não fecharem suas lojas, mesmo durante os sermões festivos, distraindo assim os fiéis e impedindo-os de participar do evento. Estes tais não podem ser salvos e, o que é pior, impedem a salvação de suas vítimas. Para o pregador, cada crente tem de fazer penitência e ele o repete pelo menos três vezes num sermão no qual distingue os condenados, que seguem a via do diabo, dos que podem ser salvos, caso sigam a via de Cristo. Ele diz:

Via Christi est penitentia que est via munda, recta, segura, de qua dicit Ysa.: Hec est via, ambulate in ea neque ad dexteram neque ad sinistram (Is. 30, 20). Via munda est penitentia, quoniam non retinet in se aliquid immundum sed totum lutum peccati reicit et delet per scopam confessionis, unde Luc. XI: Invenit eam eam scopis mundata et ornata (Matt. 12, 44), et Psal. (17, 31): Deus meus impolluta via eius.

15 Cf. Ald. 173, ff. 10rb; Maz. 1043, ff. 208ra, onde trata das tentações do diabo quando Cristo este no deserto.

16 “Ad quod sciendum est quod ad dictum prandium Dominus vocat invitatos aliquando per predicatorem, aliquando per divinam inspirationem, aliquando per immissam tribulationem, et tamen fere omnes contempnunt venire. Unde Prov. I f(): Vocavi et renuistis, extendi manum meam et non sint qui aspicerent et omnem consilium meum neglexistis. Hoc est autem quod sequitur in evangelio. Illi autem neglexerunt venire, euntes alii in villam suam, alii in negotiationem suam. hec duo genera hominum notantur, scilicet maiores et minores qui ad nuptias vocati negligunt venire dicentes: nundum est tempus et sic crastinando expectant usque ad mortem”. Domina IX post Pentecosten. Ald. 173, ff. 26ra-26vb.

Iterum via segura est penitentia, quoniam non manet ibi leo iracundie nec lupus rapine nec latro odii latitans in corde qui solet hominem iugulare, unde illud: qui odit fratrem suum homicida est (I Io. 3, 15), et propterea dicitur Prov. III .d.(3, 17): vie eius, vie pulcre et semite eius pacifice. Iterum via recta est penitentia, quoniam recte ducit viatorem suum ad locum destinatum, scilicet ad vitam eternam. Non enim declinat ad dexteram vel ad sinistram, quod significatur Num. XXI .d. (21, 22), ubi dicitur quod filii Israel volentes ire ad terram promisionis dixerunt Seon regi Amorreorum: "Liceat nos transire per terram tuam. Non enim declinabimus ad dexteram vel ad sinistram, sed terra via regia ingrademus donec transeamus terminos tuos", sed notandum est quod sic latrones solentur cruces et lapidum tumolos de cetera via, inde viam ponere ut sequentes signa homines capiantur. Sic heretici et ypocrite crucem et sanctificatis signa precedunt ut eos alii sequantur et cadant. Propterea dicit Iohannes: Dirigite viam Domini, aliter non valeret penitentia, scilicet si esset distorta per pravam intentionem vel per humane laudis favorem. Viam ergo Domini quis dirigit eum penitentiam quam puere incepte usque in finem absque distorsione prave intentiosi perseveranter peragit.¹⁷

Entre as maneiras pelas quais cada um pode realizar este ato está a doação de esmolas monetárias para os indigentes. A caridade deve ser abundante, escondida, e dada a partir de seus próprios bens.¹⁸ Os avaros, por sua vez, prejudicam este ato de várias maneiras: roubam o dinheiro do fluxo da caridade segurando para si mais do que deveriam, fingem ser pobres, e - uma observação ainda mais sutil - são excluídos

17 Dominica Tertia de Adventu. Sch. 2/T3. Ald. 2ra-2va; Maz. ff. 188vb-193ra.

18 "Secundum scutum elemosine est opponendum contra avariciam. Hoc scuto Zacheus se munuit quando dicit Luc .XIX : Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus, In hiis verbis sex notatur que bona elemosina requiruntur. Debet enim esse hylaris, larga de melioribus. De proprio velox et discreta cum dicit Ecce notatur hylaritas, cum dicit dimidium notatur largitas, cum dicit bonorum notatur quod de melioribus et non de peioribus debet fieri elemosina, cum dicit meorum notatur quod debet esse de proprio et non de alieno, cum dicit do pauperibus notatur quibus debet dari, scilicet non divitibus et hystrionibus, sed pauperibus et egenis." Ald.173, ff. 10ra- 10vb; Maz. 1043, ff. 207rb-209rb.

da salvação decorrente da esmola, posto que não doam a partir de seus próprios bens, mas a partir do que subtraem dos outros.¹⁹ Por serem eternamente insatisfeitos, perturbam a cidade com reivindicações injustificadas.²⁰ Eles gritam, ou melhor uivam nas tabernas, nas praças e nos tribunais. Entre eles, os mais perigosos são aqueles que pertencem ao clero, porque quando, depois de muito sofrer pobreza, são promovidos a qualquer dignidade eclesiástica gostam de adquirir a maior riqueza possível. Assim, eles injustamente sufocam seus subordinados e consomem os bens da Igreja. São como a terra estéril, que absorve uma grande quantidade de água. Maliciosamente, podemos imaginar aqui um golpe fatal para Leão de Perego, acusado de vexações por Sovramonte, em sua carta de 1242: ele sobrecarrega, assedia, impede e perturba os pobres frades por meio das atitudes de Crexebenus, o representante do arcebispo.²¹

19 “sic usurarii et raptores quando non possunt nocere potentibus insurgunt contra pauperes et impotentes quod dilacerant et devorant sicut escam panis”.

20 “Secundum murmur, scilicet avaricie, faciunt avari quando vident multa expensa vel largas elemosinas dari vel aliquid aliud large converti in cultum Dei. Iohannis XII. a. (). Dixit Iudas. Quare hoc unguentum non venditur trecentis denariis et datum est egenis? Dixit autem hoc non quia de egenis pertinebat ad eum sed quia fur erat et loculos habens” Dominica III post Pentecosten. Ald. 173, ff. 21vb- 22va.

21 “Sunt etiam sicut mulier delicata que non veniret ad ecclesiam nisi tymbala pulsarentur a melioribus de ecclesia, vel sunt sicut illi qui non emerent frumentum nisi in sacco iacintino, nescientes quod Dominus modo pauper est et non habet in domo sua nisi vasa fictilia, id est predicatorum et doctores debiles et infirmos, quibus portat ecclesiam suam, nec ideo vinum deterius est quia vas est fictile, non attendunt etiam huiusmodi quod per carciones vilisinos (?) littere regie destinantur et ad aliquid preconandum non meliores civitatis se viles persone eliguntur. Matt. XXIII. a.(23, 2): *Super cathedram Moysi sederunt scribe et pharisei, quecumque dixerunt vobis servate et facite, secundum opera eorum nolite facere.*” Dominica V in Quadragesima, Ald. 173, ff. 12vb-13va; Maz. 1043, ff. 214va-216ra. “sti sunt qui religiosi fiunt propter bona temporalia que vident in religione et clerici qui fiunt propter prebendas et honores ecclesiasticos quod propter hoc credunt adipisci. Hii non Dominum, sed que Dei sunt secuntur. Seneca: “Mel musce secuntur, cadauera lupi, turba ista predam sequitur non hominem” Dominica IV post Pentecosten. Ald. 173, ff. 23ra. “Primo enim patet per hoc quod uallis est una seu in basso et non in alto loco sita, sic et humilis semper ymum locum et abiectum querit. Unde Ps. (83, 11): *elegi abiectus esse in domo Dei mei magis quam habitare in tabernaculis peccatorum.* Per hoc quod dicit elegi notatur abiectio esse assumpta et uoluntaria quamuis posset fulgere honoribus mundi et huiusmodi sed hodie a multis religiosis domus Dei derelinquitur. Abiectio reprobatur tabernacula peccatorum libenter inhabitantur. Unde Prv. XXX f (30, 28): *stellio nititur animabus et moratur medibus regum.* Stellio est quidem

Como vimos, as referências à usura são muitas. O pregador a condena com palavras claras e insistentes. O destinatário final dessas invectivas não parece ser um leitor frade, mas um bom fiel ameaçado pelo cerco demoníaco de usurários presentes na cidade. A salvação dele não depende tanto de refugiar-se na Igreja, de modo geral, mas em assistir à pregação daquele que tem a tarefa de ensinar o caminho da penitência. E cada vez Sovramonte vai e fala sobre isso, o seu tom torna-se doce e convidativo, como se ele realmente tivesse de convencer um público leigo. Além disso, não disserta sobre como fazer uma pregação, mas como se deve assistir a ela, da mesma forma e com palavras semelhantes às usadas por Bernardino de Siena, dois séculos mais tarde, tanto em Siena como em Pádua.

TEMAS: A HERESIA

O que faz a coleção particularmente interessante é o sentimento de proximidade e o espanto decorrente da grande presença de hereges entre os ouvintes do pregador. Os hereges aos quais Sovramonte se dirige parecem estar fora do trabalho dos Frades Menores: aqueles se misturam aos fiéis para assistir ao sermão e, ao mesmo tempo, realizam uma pastoral paralela. Esta presença sinuosa, constante e generalizada não permite que o pregador narre episódios individuais. Nas palavras de Sovramonte, não há um aumento acentuado de luta religiosa e política, como houve, por exemplo, no caso de Giovanni Gaetano Orsini, entre 1262-1277 (Bériou, 1998, p.356). A preocupação de Sovramonte parece derivar da capacidade que as doutrinas heterodoxas têm de minar a fé dos crentes, mesmo durante a pregação aos domingos. E, por conta disso, a polêmica anti-herética aparece em vários sermões.

vermis et significat religiosos qui debent se reputare uermes. Hii modo libenter frequentant diuitum curias et libenter cum eis demorantur ut qui non poterant promoueri in seculo, ibi promouentur similes diabulo qui in paradiso uoluit exaltari” Dominica IV de adventu. Ald. 173, ff. 3va-4ra.

Os hereges desagregam a unidade da fé cristã. São apresentados sem qualquer nome particular, e somente por algumas palavras do frade da Lombardia é que podemos saber que pertencem ao grupo das “heresias” que Dupré Theseider (1978, p.234) chamou de “técnicas” por causa do conteúdo, organização e capacidade de penetração (D’Alatri, 1976, p.305; Sackville, 2011, p.149; Trivellone, 2009, p.352). Tais heréticos estavam presentes quase que exclusivamente no norte da Península italiana. No entanto, Sovramonte não lhes dá qualquer lista ou nome: são “hereges” ou, como ele escreve, “*eos qui dicunt*” ou “*ii qui inter vos*” e contra quem as palavras bíblicas “*contradicunt*” (Thouzellier, 1979, p.143-149). No sermão para o Sétimo Domingo depois de Pentecostes, o frade propõe um breve retrato deste perigo. Os hereges são lobos vorazes, “*falsatores litterarum*”, porque arruinam os significados das sagradas escrituras por meio de falsas interpretações. Além disso, são “*falsatores clavium Petri*”, pois sobrepõem-se à autoridade eclesiástica lecionando, pregando e confessando, sem ter a autoridade requerida.²² Esta é uma outra maneira pela qual os “hereges” destroem a harmonia urbana. Sovramonte também denuncia os culpados pela situação prejudicial que subsiste, os quais ele chama de “maus prelados”. Uma vez que os bons pastores e seus cães (isto é, os pregadores) estão ausentes, esses lobos atacam e seduzem mulheres penitentes em suas próprias casas. Aí os hereges instalam-se e pregam na escuridão.²³ A pregação secreta, em casas particulares, com a ajuda de mulheres, é um topos da luta antieretical da Baixa Idade Media (Sackville, 2011, p.148) e, por isso, está presente

22 “Primi ergo falsi prophete sunt heretici quasi falsatores litterarum quia scripturam corrumpunt male eam interpretando. Iterum sunt quasi falsatores clauium, scilicet Petri quas contrafaciunt cum falso ligent et soluant cum non debeant, neque possint. Hii ueniunt in uestimentis ouium, id est in simplicitate uerborum, in aseritate uestimentorum et intrinsecus sunt lupi rapaces. Et hoc est quia tales uenefici sunt qui dum uenenum aliquibus ad bibendum porrigunt melle callicis ora liniunt ut quod in calice latet mortiferum non sentiant” Dominica VII post Pentecosten. Ald. 173, ff. 24va-25rb: 24va.

23 “Secundo luporum natura est in nocte circuire et in die in nemoribus latitare, sci heretici in nocte circum<irent> domos muliercule penetrantes, et hoc est quod fures sunt et latrones, et in die latitant in caueis et domibus suis docentes in tebersi, quia eorum dogmata tenebre sunt”. Ald. 173, f. 24va.

em diversos tratados, o que dificulta afirmar que Sovramonte teve um contato direto com grupos heréticos. No entanto, como as objeções são frequentes e pontuais nos sermões e estão concentradas em questões de doutrina - tais como a bondade do casamento, a bondade da carne e a unicidade do princípio divino - o grande número de referências pode ser considerado como uma prova quantitativa de um contato direto entre o pregador e os grupos heréticos.

No seu sermão para a Oitava de Páscoa, o pregador recorda que a heregia representa um perigo também para seus ouvintes. Pessoas suspeitas, diz ele, isto é, heréticas, ameaçam os corações dos bons fiéis. A tarefa de cada prelado é salvar os jardins destes corações. Mais uma vez, a situação degenera pela falta de interesse dos fiéis que permanecem em silêncio e não denunciam os membros de suas famílias e seus netos. Portanto, a salvação só pode ser conquistada por uma melhor seleção dos homens da Igreja, mais uma vez comparados ao pastor mercenário do Evangelho (Jo 10, 11) que abandona as ovelhas por medo dos lobos. Nada de bom deriva daqueles que são treinados na lei secular, mas não na lei divina, bem como aqueles que bradam nas igrejas e, pro isso, são promovidos às dignidades eclesiásticas. Nem mesmo aqueles prelados que entram para a Igreja têm credibilidade suficiente se chegam “*per gracias et secularem potestatem, ut filii magnatorum*”, ou seja, pelo apadrinhamento, ou “*per carnem et sanguinem*”, isto é, pelo parentesco. Estes tais não terão credibilidade suficiente se não forem treinados nos cuidados pastorais.²⁴ Afirma claramente

24 “Item magisterium animarum officium est ortolani. Ortolanus circa ortum suum tria facit: ortum suum sollicite a suspectis personis custodit, malos herbas euellit, et bonos plantat et plantatas inserit et insertas nutrit. Orti prelatorum sunt anime subditorum a quibus prelati sollicite debent cohibere suspectas personas et hereticas et ab eis sollicite debent euertere herbas uitiorum, quibus euulsis debent ibi seminare semen uerbi Dei et plantare ibi herbas uirtutum et bonorum operationum. Ie. I d (1, 10): *Ecce ego constitui te hodie super gentes et super regna ut euellas et destruas et dissipas et ediffidas et plantas*, sed multi sunt qui faciunt econuerso, quia bonum propositum et parentum et nepotum suorum, quandoque de cordibus eorum euellerunt et destruerunt. Item magisterium animarum officium est thesaurarii, id est custodis thesaurorum. Thesaurus sunt anime subditorum quas prelati, qui sunt huius thesauri custodes, sollicite debent custodire propter tria, scilicet propter pretiositatem et uasis fragilitatem et familie infidelitatem. nam thesaurus iste preciosissimus est, quia magno pretio et carentis proprius fuit. Unde I canonica Petri, I d (1,18): *No<n> corruptilibus*

Sovramonte que, se é verdade que os hereges são um dos problemas da Igreja, eles não estão entre os piores. Eles são oriundos dos danos endêmicos da instituição eclesiástica causados pela má reputação e educação dos prelados, bem como pela ausência de bons pregadores. A solução é simples: os maus sacerdotes e prelados - lobos que estão praticando a usura - precisam ser expulsos. Os demais clérigos têm de passar por uma seleção durante a preparação, o que implica o exemplo e a sabedoria antes de acederem às dignidades eclesiásticas. Uma intensiva pregação também

auro uel argento redempti estis de uana uestra conuersatione paterne traditionis, sed pretioso sanguine quasi agri incontaminati et immaculati Iesu Christi. Uas fragile huius thesauri fragilis est caro nostra, omnibus metallis fragilior, in quo thesaurus pretiosissimus conseruatur. Unde II Cor. III c(4, 7): Habemus thesaurum istud in uasis fictilibus, quia ergo caro nostra tam de facili per peccatum corrumpit et corrupta statim thesaurus amittitur. Custodes hic thesaurus multum debent esse solliciti ne uas corrumpatur. Item multum debent esse solliciti ad custodiam huius thesauri propter familie infidelitatem. Familia sunt quinque sensus qui dati sunt ad custodiam et saluationem anime, sed hodie peccatis exigentibus hec familia quasi tota intendit ad rapiendum et predandum thesaurum istum. Unde Treinis III f(3, 51): Oculus meus depredatus est animam meam. [...]Item quidam ingrediuntur per gracias et secularem potestatem, ut filii magnatum qui dicunt in Cor. UI g: Numquid non in fortitudine nostra assumpsimus nobis cornua etc. Item quidam ingrediuntur per carnem et sanguinem, sicut dicitur in libro Iudic. XVII d(17, 5): De nichil qui impleuit unius filiorum suorum manum et factus est sacerdos, et I Macha. I a(1, 7): de Alexandro qui uocauit ad se pueros nobiles qui secum nutriti erunt a iuuentute et diuisit eis regnum. Omnia supradicta genera mercenariorum si profrificamur per simulacra de quibus dicitur in Psalmo (113, 12): Simulacra gentium argentum et aurum opera mea hominum. Simulacra ex auro et argento facta sunt prelati ex auro et argento constituti. Opera matinum hominum ea esse dicit, eo quod huiusmodi sicut dictum est ab hominibus constitutur et non a Deo, Unde Ie. X a(10, 3): Lignum de saltu precipit opus manuum artificis in ascia argento auro decorauit illud. De saltu dicit et non de pomeris quoniam pomerium in quo arbores odorifere et fructifere crescunt est religio de qua quasi nullus prescinditur et in prelatum sublimatur, sed de saltu qui est locus ubi sunt arbores fructifere, inde quique prescinditur de malus prelati a maiori prelati. contra quod dicitur in Psalmo (27, 5): In operibus manuum eius destrues illos et non edificabis eos, quia omnes tales prelati sunt mercenarii fures et latrones quoniam non ingrediuntur per hostium, id est propter amorem Christi, sed uenerunt aliunde, scilicet per supradicta, sed nota magni latrones aliunde quam per hostium permittunt alios latrones in domum qui quicquid habere possunt de domo capiunt et latronibus esset expectationibus porrigunt. eodem modo supradicti mercenarii et latrones qui non ingrediuntur per hostium omnia bona ecclesie possunt furari et rapiri et extra predonibus et meretricibus potentibus tribuunt. Omnes isti mercenarii et fures cum uident lupum uenientem dimittunt oues et fugiunt. Et hoc est quia non pertinet ad eos ouibus.” Dominica Post Octavam Pasce. Ald. 173, ff. 15rb-16rb; Maz. 1043, ff. 220vb-223ra.

é necessária, pois ela é como chuva ou como água para corações sedentos e confusos. Somente os atentos podem sair e ser salvos do erro.²⁵ Os hereges, de fato, como lobos selvagens e falsos profetas, firmemente se movimentam de forma unida dentro do rebanho dos bons cristãos. Perturbam a fé discutindo dogmas, rasgam suas mentes e, então, dispersam os leigos com vários erros.²⁶ Sovramonte propõe o remédio último e maior: a penitência pública e privada, a escolha da pobreza voluntária.²⁷

A força dos argumentos do franciscano é ainda mais evidente por presumir que em meio à audiência dos sermões está um grupo de cáta-ros, o que o obriga a refutar suas doutrinas de forma precisa e pontual. Isso acontece, por exemplo, em duas ocasiões, ambas no Terceiro Domingo do Advento, quando trata de João Batista. Este é um dos erros heréticos mais debatidos nos sermões franciscanos. O frade volta-se diretamente para os hereges e exclama: “*o sceleratissimi heretici*” e, então, procede a uma refutação meticulosa do princípio que diz que o Batista teria morrido em pecado por ter duvidado de Cristo. Provavelmente, acha que alguns hereges estão entre os ouvintes e diz:

25 vd. *supra*.

26 “Tertii lupi, id est siluestres, sunt heretici, quoniam sicut lupi siluestres concorditer ueniunt ad gregem ut oves rapiant et raptas inter se dilacerant et diuidunt, sic omnes heretici unanimiter sunt contra ecclesiam quod si ab unitate fidei et ecclesie aliquem defidelibus extrahant suis dogmatibus eius mentem quasi dilaceratam et diuisam in diuersos errores dispergunt. Iohannis X b (10, 12): *Lupus rapit et dispergit oves*. et Mat. VII d(7, 15): *Attendite a falsis prophetis qui veniunt ad vos in vestimentis ovium intrinsecus autem sunt lupi rapaces*.” Ald. 173, ff. 15rb-16rb; Maz. 1043, ff. 220vb-223ra.

27 “Iterum uia recta est penitentia, quoniam recte ducit uiatorem suum ad locum destinatum, scilicet ad uitam eternam. Non enim declinat ad dexteram uel ad sinistram, quod significatur Num. XXI .d., ubi dicitur quod filii Israel uolentes ire ad terram promisionis dixerunt seon regi Amorreorum: “*Liceat nos transire per terram tuam. Non enim declinabimus ad dexteram uel ad sinistram, sed terra uia regia ingrademus donec transeamus terminos tuos*”, sed notandum est quod sic latrones solentur cruces et lapidum tumolos de cetera uia, inde uiam ponere ut sequentes signa homines capiantur. Sic heretici et ypocrite crucem et sanctificatis signa precedunt ut eos alii sequantur et cadant. Propterea dicit Iohannes: *Dirigite uiam Domini, aliter non ualeret penitentia, scilicet si esset distorta per prauam intentionem uel per humane laudis fauorem. Viam ergo Domini quis dirigit eum penitentiam quam puere incepte usque in finem absque distorsione prauae intentionis perseueranter peragit*.” Dominica III de Adventu. Ald. 173, ff. 3va; Maz. 1043, ff. 193va.

etsi dubitatio Iohannis esset dampnosa, non habetis in ex evangelio quod in hac dubitatione defunctus fuerit, immo nuntii eius ad eum reverti potuerunt et sibi rennuntiare. Et si dicitis quod ante adventum nuntiorum preoccupatus fuerit morte, ergo male precepisse Ihesus dicens: "Ite rennuntiare Iohanni quod numquam potuisset, fecisse", si premortuus fuisset, ei sic Ihesus impossibile precepisset, et sic non fuisset iugum eius suave, sed importabile.²⁸

Esta controvérsia já havia sido introduzida no primeiro sermão da coletânea. Aqui o autor usa um topos, que é apresentado em termos quase idênticos tanto em Alain de Lille (1128-1203) quanto no *Abbreuiatum Verbum*, de Pedro o Cantor (+1197):

Sicut enim aliquis magnus princeps, uenturus ad aliquam magnam terram, primo premittat nuncios suos qui indicent de aduentu regis ut faciant neccessaria preparari, sic Christus in carnem suos premisit nuncios quos denim tempore legis naturalis, scilicet Abraam et alios prophetas, patriarchas et quosdem alios in tempore legis mosaice, scilicet Moysen et Aaron, et prophetas et quosdem alios in tempore graciae, scilicet Simeonem et Zachariam et Iohannem Baptistam. Hii omnes fuerunt nobis testes de aduentu Christi in carne.²⁹

A insistência sobre o tema é incomum, mas interessante. Ele refuta os argumentos cátaros pela identificação da figura de João Batista que, para esta heresia, era associado ao caráter demoníaco da natureza, um argumento fortemente afirmado nas obras inquisitoriais contra os hereges (D'Alatri, 1996, p.30; Thouzellier, 1975; Sackville, 2011, p.49).

28 Dominica II de Adventu, Ald. 173, ff. 2ra-2va.

29 Dominica Prima de Adventu. Ald.173, ff. 1ra-1va: 1rb; Maz. 1043, ff. 182va-184rb: f. 183rb. Fica, por exemplo, em ALANUS DE INSULIS, *Liber in distinctionibus theologicalium, sive Summa quot modis*, PL 210, col. 1000 – 1001e em PETRUS CANTOR, *Verbum Abbreuiatum*, PL 205, coll. 9 - 528: col.229.

Para encontrar a possível fonte desses argumentos, não precisamos de recorrer a tratados anti-heréticos. O caso de João Batista nos permite discutir o uso que Sovramonte faz de autores contemporâneos. No início, mencionei que uma das poucas fontes citadas explicitamente são os *Sermones* de Antônio de Pádua. Apesar de haver algumas citações explícitas, persistem legítimas dúvidas quanto à profundidade do uso que Sovramonte faz da obra de seu confrade. Para esclarecer tais dúvidas, ultimamente comecei a comparar as duas obras. Por enquanto ainda não fui capaz de comprovar se Sovramonte usa diretamente o Segundo Domingo do Advento ou se ele simplesmente realoca a figura de João Batista.

Ambos os pregadores partem do Evangelho segundo Mateus, capítulo 11 (*Cum audisset Iohannes*). Fazem a concordância do mesmo texto (em particular o *Ceci vident, claudi ambulat, leprosi mundantur, surdi audiunt*) e identificam quase os mesmos pecados.³⁰ Assim, embora haja uma proximidade entre os dois textos, resultados e tonalidades são diferentes: todo o sermão de Antônio consiste numa condenação dos religiosos pecaminosos por sua própria conduta imoral; Sovramonte, por outro lado, exorta um público supostamente leigo ou, pelo menos, heterogêneo, entre os quais há avarentos, usurários e hereges.³¹ Além disso, no sermão de Antônio, não consta o diálogo com os hereges.

30 S. ANTONII PATAVINI *Sermones dominicales et festivi ad fidem codicum recogniti*, curantibus COSTA, Beniamino; FRASSON, Leonardo; LUISETTO, Giovanni; coadiuvante MARANGON, Paolo, vol. II: *Sermones dominicales et mariani (a dominica IX post Pentecosten ad dominicam III post octavam Epiphaniae)*, Padova: Ed. Il Messaggero, 1979, p.473-491. A parte sobre os pecados fica nas páginas 480-484.

31 “Sequitur: misit duos ex discipulis suis dicens: “Tu es qui uenturus est an alium expectamus?”. Hoc dicunt heretici: “Iohannes dubitauit cum misit discipulos interrogare Iesum: “Tu es qui uenturus est an alium expectamus?” et, reuertentibus discipulis, preoccupatus morte in dubitatione mortuus est et sic dampnatus est”. Ad quod sic est respondendum, scilicet quod non sequitur: interrogauit ergo dubitauit, quia omnis interrogatio est dubitatio, quod patet ut Christus interrogatur dicens: *Cuius est numisma census* ergo dubitauit. Non est uerum, uel prouatur, quod dubitauit ergo mortaliter peccauit. Non sequitur: “quia omnis interrogatio siue dubitatio dampnosa, sicut patet in Thoma, sed, o sceleratissimi heretici, etsi dubitatio Iohannis esset dampnosa, non habetis in hoc euangelio quod in hac dubitatione defunctus fuerit, immo nuntii eius ad eum reuerti potuerunt et sibi rennuntiare. Et si dicitis quod ante aduentum nuntiorum preoccupatus fuerit morte, ergo male precepisse Iesus dicens: “Ite rennuntiare Iohanni quod numquam potuisset, fecisse”, si premortuus fuisset, ei sic Iesus impossibile

Neste caso, Sovramonte utiliza a estrutura do sermão de Santo Antônio para construir o seu próprio texto. Ele encara os heréticos empregando o conhecimento adquirido pela leitura dos *Sermones Sancti Antonii*. Tal conhecimento deriva de seu estudo, mas isso só foi explorado mais tarde, quando o frade colocou-se diante da praça para a qual pregava. Posteriormente ele registrou, embora não perfeitamente, aquilo de que era capaz de se lembrar ao verter em escrita os seus próprios sermões.

CONCLUSÃO

Nesta digressão sobre uma coleção de sermões, pequena e praticamente desconhecida, tentei destacar os três estágios característicos da tríplice atividade de um pregador franciscano no desempenho da sua carreira inteira. Cada pregador teve que passar por todas as três fases, é verdade, mas o frade de Varese oferece um ponto de partida ideal para entendermos a transição de uma para a outra. Além disso, os temas que tratou torna-o uma fonte de interesse primário para a reconstrução da homilética, numa área de vital importância para a Ordem Franciscana e o papado na metade do século XIII. Leitor, pregador e, finalmente, escritor: este é Sovramonte de Varese. Como um mágico, deixou-nos um truque de caixas chinesas que podem enriquecer a nossa percepção sobre a conexão entre a praça e pergaminho.

AGRADECIMENTOS

O presente contributo foi desenvolvido graças a um projeto de pós-doutoramento financiado pela Fundação para Ciência e Tecnologia (SFRH/BPD/70408/2010) da qual a autora é bolsista. A autora é investigadora

precepisset, et sic non fuisset iugum eius suaue, sed importabile. Non ergo Iohannes dubitauit, sed discipuli dubitabant. Iohannes enim testimonium dixerat: "Est Christus", sed quia eius discipuli testimonio ipsius plene non credebant, misit eos ad Iesum ut, uidentes signa, crederent. Propterea dicit: *Tu es qui uenturus es*, quasi diceret: "Uosmetipsam interrogate eum et dicite: "Tu es qui uenturus es". Ad hoc notandum est quod est duplex Christi, scilicet in carne et in maiestate" Ald. 173, f. 2ra.

integrada do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto (Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica s/n, 4150-564 Porto, Portugal) e do Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O projeto que está a desenvolver intitula-se: “Sermons on Saint Anthony of Lisbon: between hagiography and orality (about 1232-1350)”. Uma primeira versão deste artigo foi feita durante o International Medieval Congress of Leeds em 2014. Agradeço ao prof. dr. André Miatello pela leitura e revisão do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERZONI, Maria Pia. *Francescanesimo a Milano nel Duecento*. Milão: Edizioni Biblioteca Francescana, 1991.
- ALBERZONI, Maria Pia. I Francescani milanesi e gli studi di teologia tra Due e Trecento. In: AMBROSIONI, Annamaria; FERRARI, Mirella; LEONARDI, Claudio et alii (a cura di). *Medioevo e latinità. In memoria di Ezio Franceschini*. Milano: Vita e Pensiero, 1993. p.3-34.
- ALBERZONI, Maria Pia. Leone da Perego: strategie parentali e diffusione della presenza francescana nel Milanese. In: *Tutti gli uomini del cardinale*. Atti del convegno internazionale del 10 maggio 2003 dedicato agli ecclesiastici che interagirono con Pietro Peregrino. Pozzuolo Martesana (Milano)-Arzago d'Adda (Bergamo): Associazione cardinal Peregrino onlus, p.39-59, 2004.
- ANDENNA, Giancarlo. I primi vescovi mendicanti. *Dal pulpito alla cattedra: i vescovi degli ordini mendicanti nel '200 e nel primo '300*. Atti del XXVII Convegno internazionale. Assisi, 14-16 ottobre 1999. Spoleto: CISAM, p.43-90, 2000.
- AUZZAS, Ginetta; BAFFETTO, Giovanni; DELCORNO, Carlo (a cura di). *Letteratura in forma di sermone. I rapporti tra predicazione e letteratura nei secoli XIII-XVI*. Firenze: Olschki, 2003.
- BARONI, Maria Franca (a cura di). *Gli atti dell'Arcivescovo e della Curia arcivescovile di Milano nel sec. XIII*, vol. 1: *Filippo di Lampugnano (1196-1206), Uberto da Pirovano (1206-1211), Gerardo da Sesso (1211), Enrico di Settala (1213-1230), Guglielmo da Rizolio (1230-1241)*. n° LI. Milano: Università degli Studi, 2007.

- BÉRIOU, Nicole. *L'avènement des maîtres de la Parole. La prédication à Paris au XIIIe siècle*, vol. 1. Paris: Institut d'études augustiniennes, 1998.
- BOGNI, Wanda. L'insediamento francescano a Varese (secolo XIII-XIV). In: LOMBARDIA, Servizio musei e beni culturali. *Il Francescanesimo in Lombardia. Storia e arte*. Milano: Silvana Editoriale, 1983. p.89-105.
- BRISCOE, Marianne G. Artes praedicandi: In: BRISCOE, Marianne G; JAYE, Barbara H. *Artes praedicandi and artes orandi*. (Typologie des sources du Moyen Âge Occidental, 61). Turnhout: Brepols, 1992. p.71-102.
- CAEIRO, Francisco da Gama. *Santo António de Lisboa*, vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1995.
- CARRA DE VAUX, Bruno. La constitution du corpus exégétique. In: BATAILLON, Louis-Jacques; DAHAN, Gilbert; GY, Pierre-Marie. *Hugues de Saint Cher (†1263), bibliste et théologien*. (Bibliothèque d'histoire culturelle du Moyen Âge, 1). Turnhout: Brepols, 2004. p.43-63.
- CASAGRANDE, Carla; VECCHIO, Silvana. *I sette vizi capitali. Storia dei peccati nel Medioevo*. Torino: Einaudi, 2000.
- COSTA, Francesco. Sulla natura e la cronologia dei sermoni di Sant'Antonio di Padova. *Il Santo*, vol. 1, n. 39, p.29-70, 1999.
- D'ALATRI, Mariano. *L'inquisizione francescana nell'Italia centrale del Duecento. Con il testo del "Liber inquisitionis" di Orvieto trascritto da Egidio Bonanno*. Roma: Istituto storico dei Cappuccini, 1996.
- D'ALATRI, Mariano. San Bonaventura, l'eresia e l'inquisizione. *San Bonaventura maestro di vita francescana e di sapienza cristiana*. Atti del Congresso Internazionale per il VII Centenario di San Bonaventura da Bagnoregio. Roma, 19-26 settembre 1974. Roma: Pontificia università teologica san Bonaventura, p.305-322, 1976.
- D'AVRAY, David. *The Preaching of the Friars. Sermons diffused from Paris before 1300*. Oxford: Clarendon Press, 1985.
- DUPRÉ THESEIDER, Eugenio. *Mondo cittadino e movimenti ereticali nel medioevo*. Bologna: Patron, 1978.
- LANGHOLM, Odd. The Economic Ethics of the Mendicant Orders: a Paradigm and a Legacy. *Etica e politica: le teorie dei frati mendicanti nel Due e Trecento*. Atti del XXVI Convegno internazionale (Assisi, 15 - 17 ottobre 1998). Spoleto: Centro Italiano di Studi sull'Alto Medioevo, p.153-172, 1999.

- LE GOFF, Jacques. Au Moyen Âge: temps de l'Église et temps du marchand. *Annales: Économies, Sociétés, Civilisations*, vol. 3, n. 15, p.417-433, 1960.
- LOMBARDO, Eleonora. *Ecclesia huius temporis. La Chiesa militante nelle prime raccolte di frati minori (1225ca-1260)*. Tese (Doutorado em História). Università degli Studi di Padova. Padova, 2010.
- LOMBARDO, Eleonora. In viaggio verso Gerusalemme. Un itinerario spirituale nei Sermones dominicales per circulum anni Sovramonte da Varese. *Quaderni di Storia religiosa*, n. 17, p.119-148, 2010.
- LOMBARDO, Eleonora. La production homilétique franciscaine. Quelques considerations pour un approche structural aux premières recueils des sermons des frères mineurs. *Études Franciscaines*, vol. 1, n. 5, p.85-110, 2012.
- LONGÈRE, Jean. *La prédication médiévale*. Paris: Institut d'études augustinienes, 1983.
- LUCIONI, Alfredo. La società varesina del Duecento. Novità di vita religiosa e inedite sperimentazioni di autonomia amministrativa. In: ALBERZONI, Maria Pia; AMBROSIONI, Annamaria; LUCIONI, Alfredo (a cura di). *Sulle tracce degli Umiliati*. Milano: Vita e Pensiero, (Bibliotheca erudita. Studi e documenti di storia e filologia, 13), 1997. p.493-602.
- MONTEIRO PACHECO, Maria Candida. Antonius Lusitanus: Le radici di una nuova pastorale. *Il Santo*, n. 36, p.173-186, 1996.
- MONTEIRO PACHECO, Maria Candida. Exegese e pregação em dois autores portugueses do século XIII: Santo António e Frei Paio. In: MONTEIRO PACHECO, Maria Candida. *Santo António de Lisboa. Da Ciência da Escritura ao Livro da Natureza*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1997. p.71-82.
- MORETTI, Felice. I sermoni di Luca da Bitonto fra cattedra e pulpito. *Il Santo*, vol. 1, n. 40, p.49-69, 2000.
- MORETTI, Felice. *Luca Apulus, un maestro francescano del secolo XIII*. Bitonto: Arti Grafiche, 1985.
- O'MARA, Veronica; PAUL, Suzanne. *A Repertorium of Middle English Prose Sermons*, vol.1: *Introduction and Cambridge University Library to London, British Library (Additional)*. (Sermo, 1). Turnhout: Brepols, 2007. p.XXVIII-XXIX.

- PASZTOR, Edith. I pontefici romani e i vescovi mendicanti. *Dal pulpito alla cattedra: i vescovi degli ordini mendicanti nel '200 e nel primo '300*. Atti del XXVII Convegno internazionale, Assisi, 14-16 ottobre 1999. Spoleto: CISAM, p.27-42, 2000.
- PELLEGRINI, Luigi. *Insedimenti francescani nell'Italia del Duecento*, vol.1. Roma: Ed. Laurentianum (Studi e ricerche, n.s.), 1984.
- RASOLOFOARIMANANA, Jean Désiré. La tradition manuscrite des sermons de fr. Luca de Bitonto, OMin. *AFH*, n. 97, p.229-274, 2004.
- RASOLOFOARIMANANA, Jean Désiré. La tradition manuscrite des sermons de fr. Luca de Bitonto, OMin. *AFH*, n. 99, p.33-132, 2006.
- RIGON, Antonio. I laici nella Chiesa padovana del Duecento. Conversi, oblato, penitenti. In: *Contributi alla storia della Chiesa padovana nell'età medioevale*, vol. 1. Padova: Istituto per la storia ecclesiastica padovana, (Fonti e ricerche di storia ecclesiastica padovana, 11), 1979. p.11-83.
- RIGON, Antonio. La fortuna dei "Sermones" nel Duecento. In: RIGON, Antonio. *Dal Libro alla folla. Antonio di Padova e il francescanesimo medioevale*. Roma: Viella (I libri di Viella, 31), 2002. p.69-88.
- SACKVILLE, Lucy J. *Heresy and heretics in the Thirteenth Century. The Textual Representations*. York: York Medieval Press, 2011.
- SCHNEYER, Johann Baptist. *Repertorium der Lateinischen Sermones für die Zeit 1150 - 1350*, vol. 4: P-Z. Münster: Aschendorff, (Beiträge zur Geschichte der Philosophie und Theologie des Mittelalters, Band XLIII Heft, 4), 1972.
- SEVESI, Paolo. I ministri provinciali dell'Alma Provincia dei Frati Minori di Mialno dal 1217 al 1517. *Studi francescani*, 3 (6), p.136-156, 1915.
- STIRNEMANN, Patricia. Les manuscrits de la Postille. In: BATAILLON, Louis-Jacques; DAHAN, Gilbert; GY, Pierre-Marie. *Hugues de Saint Cher (†1263), bibliste et théologien*. (Bibliothèque d'histoire culturelle du Moyen Âge, 1). Turnhout: Brepols, 2004. p.31-42.
- THOMPSON, Augustine. *Revival Preachers and Politics in Thirteenth-Century Italy. The Great Devotion of 1233*. Oxford: Clarendon Press, 1992.
- THOUZELLIER, Christine. Capelli (De Capellis) Giacomo. In: ISTITUTO dell'Enciclopedia Italiana. *Dizionario Biografico degli Italiani*, vol. 18. Roma: ed. Treccani, 1975. p.486.

- THOUZELLIER, Christine. L'emploi de la Bible par les cathares (XIIIe s.). In: LOURDAUX, Willelm; VERHELST, Daniel (ed.). *The Bible and Medieval Culture*. (Mediaevalia Lovaniensia. Studia VII). Leuven: University Press, 1979. p.141-156.
- TIRABOSCHI, Girolamo. *Vetera Humiliatorum Monumenta*, vol. 2. Milano: s.e, 1767.
- TODESCHINI, Giacomo. Ordini mendicanti e linguaggio etico-politico. *Etica e politica: le teorie dei frati mendicanti nel Due e Trecento*. Atti del XXVI Convegno internazionale, Assisi, 15-17 ottobre 1998. Spoleto: Centro Italiano di Studi sull'Alto Medioevo, p.3-27, 1999.
- TRIVELLONE, Alessia. *L'hérétique imaginé. Hétérodoxie et iconographie dans l'Occident médiéval, de l'époque carolingienne à l'inquisition*. Turnhout: Brepols, 2009.
- VAUCHEZ, André. Une campagne de pacification en Lombardie autour de 1233. L'action politique des Ordres Mendicants d'après la réforme des statuts communaux et les accords de paix. *Mélanges de l'École française de Rome. Moyen Âge - Temps Modernes*, vol. 2, n. 78, p.503-549, 1966.
- ZAFARANA, Zelina. La predicazione francescana. *Francescanesimo e vita religiosa dei laici nel '200*. Atti dell'VIII Convegno Internazionale, Assisi, 16-18 ottobre 1980. Assisi: Università degli Studi di Perugia, p.203-250, 1981.